



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE LETRAS – CAMPUS I  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS- LÍNGUA PORTUGUESA**

**ROBERLÂNIA ALVES BARBOSA**

**LEITURA, CRITICIDADE E POSICIONAMENTO:  
TRABALHANDO OS VALORES MORAIS E SOCIAIS EM SALA DE AULA**

**CAMPINA GRANDE  
2016**

**ROBERLÂNIA ALVES BARBOSA**

**LEITURA, CRITICIDADE E POSICIONAMENTO:  
TRABALHANDO OS VALORES MORAIS E SOCIAIS EM SALA DE AULA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para obtenção do grau de licenciatura em Letras – Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof. Ms. Magliana Rodrigues da Silva

**CAMPINA GRANDE  
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

Barbosa, Roberlânia Alves  
Leitura, criticidade e posicionamento [manuscrito] :  
trabalhando os valores morais e sociais em sala de aula /  
Roberlania Alves Barbosa. - 2016.  
40 p. : il. color.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.  
"Orientação: Profa. Ma. Magliana Rodrigues da Silva,  
Departamento de Letras e Artes".

1. Leitura 2. Gêneros Textuais 3. Artigo de Opinião 4.  
Texto Argumentativo I. Título.

21. ed. CDD 372.4

ROBERLÂNIA ALVES BARBOSA

LEITURA, CRITICIDADE E POSICIONAMENTO:  
TRABALHANDO OS VALORES MORAIS E SOCIAIS EM SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras, da  
Universidade Estadual da Paraíba, como  
pré-requisito para obtenção do grau de  
licenciatura em Letras – Língua  
Portuguesa.

Área de concentração: Ensino

Orientadora: Prof. Ms. Magliana  
Rodrigues da Silva

Aprovada em 30/06/2016.

BANCA EXAMINADORA

Magliana R. da Silva (NOTA 8.5)

Prof. Ms. Magliana Rodrigues da Silva (UEPB)

Orientadora

Alessandra Magda de Miranda (NOTA 8.5)

Prof. Ms. Alessandra Magda de Miranda

Examinadora

Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo (NOTA 8.5)

Prof. Ms. Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo (UEPB)

Examinadora

MÉDIA = 8.5

Aos meus pais, pela dedicação, companheirismo e amizade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus, a quem dedico este trabalho, por ter me preparado nesse caminho e por ter me conduzido em todos os momentos da minha vida, sempre me agraciando com sua infinita misericórdia.

Ao amor da minha vida, Amós Santos Silva, que é a personificação da motivação em minha vida, meu braço forte, meu companheiro, abrigo seguro, âncora que me estabiliza e me encoraja a ter bravura ao manter os pés fincados no chão diante das contrariedades, mas também me motiva a alçar voos rumo às conquistas.

As minhas joias raras, Robervânia Alves Babosa e Vanderléia Alves Barbosa, que me incentivaram em todo o tempo.

Aos meus sogros, Geraldo Francisco da Silva e Vera Lúcia Santos Silva que me adotaram em seus corações e que também me impulsionaram para essa vitória.

As mulheres que são meus exemplos de profissionais, Alessandra Magda de Miranda, Magliana Rodrigues da Silva e Zuila Kelly da Costa Couto Fernandes de Araújo, que me incentivaram, acalmaram e me apoiaram com paciência e dedicação no momento mais importante da minha vida acadêmica.

Aos amigos que a graduação me presenteou, Amanda Alves, Fabiana Souza, Ramon Oliveira, Thaise Medeiros e Thaynná Rocha, entre tantos, que contribuíram significativamente na minha vida, tornando a caminhada menos árdua e mais feliz.

A todos meus eternos professores e colegas de trabalho da Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre Godofredo Joosten em Gado Bravo-PB, que contribuíram na minha vida pessoal e na escolha pelo curso de Letras-Português.

A todos que contribuíram direta ou indiretamente na composição deste trabalho.

“O objetivo da argumentação, ou da discussão,  
não deve ser a vitória, mas o progresso. ”  
(Joseph Joubert)

## LEITURA, CRITICIDADE E POSICIONAMENTO: TRABALHANDO OS VALORES MORAIS EM SALA DE AULA

Roberlânia Alves Barbosa<sup>1</sup>

### RESUMO

O ensino da língua materna, quando rompe os moldes tradicionais, torna-se uma ponte entre o aluno e o texto. Entre estes dois elementos é possibilitada a interação mútua e correspondente, pois o discente passa a constatar, através da leitura, que a língua portuguesa possui roupagens variadas e que ele é capaz de entrajarse dela, de acordo com as situações comunicacionais. Com isso, superamos a problemática que muitos jovens do ensino médio enfrentam diante da escassez de argumentos na defesa dos seus pontos de vista perante a sociedade. Para constatar os progressos, buscamos, como objetivo geral, analisar, nas atividades dos alunos participantes do subprojeto *Nas Trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco*, a forma como a competência argumentativa se molda durante a execução da sequência didática que busca o refinamento das habilidades, tanto de leitura, quanto argumentativa dos alunos diante da discussão dos valores morais transmitidos na sociedade. Nossos objetivos específicos buscam averiguar o conhecimento prévio, ou seja, toda a construção de saberes, que os alunos possuíam em torno do tema “Consumismo”, antes de redigirem um texto argumentativo, para então observarmos quais mudanças significativas ocorreram sobre a concepção do tema através da aplicação da sequência didática. O projeto *Nas Trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco* é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPES, que através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID, se tornou um subprojeto de língua portuguesa que funciona na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Caic José Joffily, em Campina Grande-PB. Como subsídio teórico, nos apossamos dos documentos oficiais como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006), dos Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio- PCNEM (2000) e também das palavras dos autores como Antunes (2003) e (2009), Aquino (2007), Bauman (2008), Bräkling (2000), Cândido (1985), Kock e Elias(2006), Marcuschi (2008), Soares (2003).

**Palavras-chave:** Leitura; Gêneros Textuais; Artigo de Opinião.

---

<sup>1</sup> Aluna de Graduação em Letras, habilitação Língua Portuguesa na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I  
E-mail: roberlaniaalves@hotmail.com.br



## 1 INTRODUÇÃO

Há tempos, o ensino de língua materna esteve pautado apenas nos moldes tradicionais de seguimentos gramaticais, porém, documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN (1997) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM (2006) surgiram em meio aos avanços propiciados pela Linguística como subsídio de orientação para a prática dos docentes de língua portuguesa, assim como para os das demais áreas da educação, no intuito de promover um ensino interacionista através da inclusão e do uso dos gêneros textuais como objeto de estudo em sala de aula, no entanto

(...) levando em consideração que os documentos que parametrizam o ensino fundamental se orientam por perspectiva segundo a qual o processo de ensino e de aprendizagem deve levar o aluno à construção gradativa de saberes sobre os textos que circulam socialmente, recorrendo a diferentes universos semióticos, pode-se dizer que as ações realizadas na disciplina Língua Portuguesa, no contexto do ensino médio, devem propiciar ao aluno o refinamento de habilidades de leitura e de escrita, de fala e de escuta. Isso implica tanto a ampliação contínua de saberes relativos à configuração, ao funcionamento e à circulação dos textos quanto ao desenvolvimento da capacidade de reflexão sistemática sobre a língua e a linguagem. (OCEM, 2006. p18)

Quando o aluno adentra no ensino médio, espera-se que ele esteja provido de conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores sobre os diferentes textos que circulam na sociedade e que tenha consciência da função social que os textos exercem. Assim como afirma o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE (2008), que apresenta a relação entre os temas, os descritores e as habilidades estabelecidos para a avaliação dos alunos das 4ª série/5º ano a 8ª série/9º ano do ensino fundamental e também do 3ª ano do ensino médio.

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil e do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB é composta por seis tópicos: Procedimentos de Leitura; Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto; Relação entre Textos, Coerência e Coesão no Processamento do Texto; Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido e Variação Linguística.

A Matriz de Referência de Língua Portuguesa da Prova Brasil e do Saeb é composta por seis tópicos: procedimentos de leitura; implicações do suporte, do gênero e/ou do enunciador na compreensão do texto; relação entre textos, coerência e coesão no processamento do texto; relações entre recursos expressivos e efeitos de sentido e variação linguística.

Estruturalmente, essa matriz divide-se em duas dimensões: objeto do conhecimento e competências. Na primeira, são listados os seis tópicos ora mencionados. Na outra, são apresentadas as competências a serem desenvolvidas, com suas respectivas habilidades e os descritores por meio dos quais tais habilidades são avaliadas. Os descritores aparecem, dentro

de cada tópico, em ordem crescente de aprofundamento e/ou ampliação de conteúdos ou das habilidades exigidas. Dessa forma, os conteúdos, competências e habilidades são diferenciados, para que possamos detectar a carga de conhecimento dos nossos alunos e definir o que precisa ser aprofundado e o que ainda precisa ser desenvolvido.

Poderíamos imaginar que a existências de parâmetros nacionais, matrizes de referências e exames em larga escala apontassem para um ensino de qualidade com resultados mais que satisfatórios. Algo que, infelizmente, ainda não condiz com a realidade, pois muitas vezes nos deparamos com discentes de ensino médio que sequer dominam a leitura e a escrita

No ensino médio, o docente de língua portuguesa tem como tarefa traçar caminhos para que o aluno tenha suas habilidades de escrita, fala e escuta aprimoradas, para isso, os documentos enfatizam que o caminho para se conseguir tal objetivo é através do estudo das formas pelas quais nossa língua se estrutura, ou seja, através dos gêneros textuais. Com isso, os documentos corroboram entre si, pois nos PCN é enfatizado que

Para a escola, como espaço institucional de acesso ao conhecimento, a necessidade de atender a essa demanda, implica uma revisão substantiva das práticas de ensino que tratam a língua como algo sem vida e os textos como conjunto de regras a serem aprendidas, bem como a constituição de práticas que possibilitem ao aluno aprender linguagem a partir da diversidade de textos que circulam socialmente. (BRASIL, 1997, p.25)

Dada a importância do estudo da língua portuguesa através dos textos na formação do indivíduo enquanto ser ativo na sociedade, principalmente na construção de um cidadão crítico, nosso trabalho se propõe a trazer respostas a seguinte indagação: de que forma o estudo do gênero artigo de opinião contribui para a construção e aprimoramento da criticidade do aluno diante dos valores sociais? Para isso, averiguaremos os resultados de uma sequência didática aplicada, através do projeto PIBID, em turmas de 1ª a 3º anos do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Caic José Joffily, localizada no Bairro Malvinas da cidade de Campina Grande-PB.

Sabemos que as OCEM (2006) enfatizam uma série de metas que devem ser alcançadas durante a formação do discente no nível médio, dentre as quais constatamos o objetivo de que o aluno possa conviver, não apenas de forma crítica, mas também lúdica, com diversas situações de produção e leitura de textos, atualizados em diferentes suportes e sistemas de linguagem e que possa compreender as múltiplas linguagens incorporadas em nossa língua através das variadas esferas sociais. Sabendo disso, nosso objetivo geral é analisar a forma como a competência argumentativa se molda durante a execução da sequência didática que busca o refinamento das habilidades, tanto de leitura, quanto argumentativa dos discentes diante da discussão dos valores morais transmitidos na

sociedade. Os nossos objetivos específicos buscam averiguar o conhecimento prévio que os alunos possuem o torno do tema “Consumismo”, antes de redigirem um texto argumentativo, para então observarmos quais mudanças significativas ocorreram sobre a concepção do tema através da aplicação da sequência didática.

A presente pesquisa é fruto das ações desenvolvidas no projeto Nas Trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco, como parte das ações desenvolvidas pelo curso de Letras, Língua Portuguesa, da UEPB, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência/CAPES.

O projeto Nas trilhas da Língua Portuguesa foi criado tendo em vista o aprimoramento de docentes na área da educação. Propiciando aos futuros professores a oportunidade de participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, buscando sempre a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem e também contemplando a língua portuguesa através dos gêneros textuais, sejam eles literários ou não literários.

Este trabalho é de cunho qualitativo e foi desenvolvido através da pesquisa-ação partilhada em três etapas. Na primeira houve a revisão bibliográfica, pela qual analisamos a abordagem do gênero artigo de opinião no ensino de língua portuguesa, conseqüentemente aplicamos a sequência didática e partimos para a análise de dados de três atividades diferentes que antecederam a primeira produção e reescrita do artigo de opinião. A primeira atividade consiste na conceituação do que é “O poder” através de cartazes, na visão de três grupos. A segunda atividade diz respeito “A inveja”, também na ótica de quatro alunos. Na terceira atividade, averiguaremos a conceituação prévia de consumismo de quatro alunos, em seguida, analisaremos as produções de artigos de opinião de dois alunos, bem como as significativas mudanças obtidas através do trabalho com a reescrita.

Alunos de 1º a 3º ano, com faixa etária entre 15 a 17 anos, foram nosso público-alvo. Eles são frequentadores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Caic José Joffily, localizada no Bairro Malvinas da cidade de Campina Grande-PB. A aplicação da sequência didática ocorreu através de aulas expositivas e dialogadas entre os meses de agosto e setembro de 2015, no contra turno da escola. Em duas tardes por semana, durante esses meses, nos reuníamos em aulas com duração de duas horas para esmiuçarmos a nossa língua em aulas expositivas, dialogadas e interativas.

A abordagem dos gêneros textuais em sala de aula constitui uma prática que resulta na eficácia na formação do aluno enquanto ser pensante, crítico e ativo na sociedade, tal modo de ensino muito tem a contribuir quando é aplicado com intermediação de recursos teóricos e

bem respaldados, para isso autores como Antunes (2003/2009), Aquino (2007), Bauman(2008) Bräkling (2000), Cândido (1985), Marcuschi (2008) e outros, além de documentos como OCEM (2006) e PCN (1997/1998) contribuíram bastante para a constituição teórica do nosso trabalho.

Na fundamentação teórica iremos discorrer sobre teorias relevantes para a prática de ensino de língua portuguesa, mais especificamente no que diz respeito ao uso dos gêneros textuais, contribuições da leitura na formação crítica dos discentes e a relevância dos valores morais e sociais trabalhados em sala. Na análise de dados iremos analisar as conceituações prévias dos alunos sobre alguns valores sociais e morais, antes de aplicarmos as leituras e o conhecimento sobre os assuntos, para então analisarmos as contribuições do trabalho com a sequência didática nas produções finais do artigo de opinião. Portanto, no próximo ponto iremos discorrer sobre os gêneros textuais e sua importância na aula do professor de língua portuguesa.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Gêneros textuais e ensino: cúmplices do professor de língua portuguesa**

O ensino de língua portuguesa através dos gêneros textuais é de grande relevância, pois facilitam a percepção do aluno sobre a língua e sua função social através da circulação em seus vários suportes comunicacionais. Segundo Marcuschi (2008), um dos objetivos da aula de língua é desenvolver e aprimorar as competências comunicativas do aluno, sendo assim, tal efeito deve resultar a partir do ensino pautado nos gêneros, pois sabemos, segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) que

A escola tem a função de promover condições para que os alunos reflitam sobre os conhecimentos construídos ao longo de seu processo de socialização e possam agir sobre (e com) eles, transformando-os, continuamente, nas suas ações, conforme as demandas trazidas pelos espaços sociais em que atuam. Assim, se considerarmos que o papel da disciplina Língua Portuguesa é o de possibilitar, por procedimentos sistemáticos, o desenvolvimento das ações de produção de linguagem em diferentes situações de interação, abordagens interdisciplinares na prática da sala de aula são essenciais. (OCEM,2006, p.27)

Dada a informação acima, notamos que documentos como o citado são resultados da nova perspectiva de ensino através do advento da linguística textual e da linguística aplicada nos anos 90. No entanto

Isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade. Tanto, considerar as práticas de linguagem que envolvem a palavra escrita e/ou diferentes sistemas semióticos – seja em contextos escolares seja em contextos não escolares –, prevendo, assim,

diferentes níveis e tipos de habilidades, bem como diferentes formas de interação e, conseqüentemente, pressupondo as implicações ideológicas daí decorrentes. (OCEM, 2006, p. 29)

Trata-se, assim, de ampliarmos os horizontes do aluno no que diz respeito ao conhecimento de mundo e de textos, possibilitando e proporcionando o contato com novos meios sociais, tendo antes o conhecimento das condições de sua comunidade em relação à sociedade geral, assim como os vários tipos de linguagens, fazendo também com que ele tenha o conhecimento do momento oportuno de fazer o uso delas. Segundo Marcuschi (2008), precisamos fazer o aluno entender que

É impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto. Isso porque toda manifestação se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. (MARCUSCHI, 2008, p.154)

Claramente o autor deixa transparecer a importância do meio comunicativo da nossa língua através do uso dos gêneros textuais, pois toda comunicação ocorre por meio de um gênero de texto, e quando o ensino da língua portuguesa absorve com mais fervor o uso dos gêneros, o ensino se torna mais eficaz, pois o estudo vai além das estruturas gramaticais.

O aluno precisa perceber que os gêneros textuais predominam em todas as esferas comunicativas e sociais da vida. Para ressaltar a importância do uso de textos, Antunes (2009) corrobora com Marcuschi (2008) quando enfatiza que os estudos linguísticos chegaram ao consenso de que o uso da linguagem é uma forma de interagir socialmente e que tal fato só acontece através dos textos. Com isso podemos perceber e chegar a conclusão definitiva de quão significativo é que o ensino de língua materna seja centralizado em torno dos gêneros. Ainda segundo Antunes (2009)

O estudo dos gêneros permitirá aos alunos perceberem como a elaboração e a compreensão de um texto resultam da conjunção de fatores internos à língua e de fatores externos a ela; externos, porque ancorados numa situação social que envolva uma prática de linguagem. ANTUNES, 2009, p.58)

Quando os discentes entram em contato com o gênero e conseguem compreendê-lo em suas peculiaridades, assim como os seus fatores externos e internos, logo percebemos o quanto a aula de língua materna, pautada nos gêneros em uso contínuo, e não soltos e desconexos, contribui para o aperfeiçoamento do aluno em suas habilidades, pois ele se verá diante de formas reais do uso da língua e entenderá toda a problematização dela analisando-a no contexto no qual ele se encontra, e não apenas de forma gramatical. Antunes (2009, p.59)

diz que “é preciso que tenhamos olhos para ver outras coisas nos textos, além de sua correção gramatical”.

Essa visão contempla novas formas e métodos para aplicação do conteúdo visando o crescimento intelectual do aluno e suas habilidades a serem desenvolvidas, no entanto, no próximo momento iremos discorrer sobre a leitura como meio de aquisição de conhecimento e aprimoramento de habilidades do aluno.

## **2.2 A leitura como meio (in) formador**

Antes mesmo de proferirmos nossas primeiras palavras e darmos nossos primeiros passos, aprendemos, mesmo que de forma inconsciente, a ler. Através do ouvir, do ver e do imaginar, pois, a princípio, todos os recursos linguísticos são novidades, e, ao decorrer da vida, ampliamos o nosso vocabulário, assim como o nosso mundo de leitura que também passará por transformações. Nesse sentido, levar o aluno a ler é também levá-lo a perceber o mundo que o cerca, é incentivá-lo a manter contato com as informações, munir-se de conhecimento, mudar ou manter suas concepções através das (re) descobertas, ou seja, é fazer com que haja a interação entre o texto e o aluno, pois

o sentido não está apenas no leitor, nem no texto, mas na interação autor-texto-leitor. [...] a pluralidade de leituras e de sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi implicitamente sugerido, por um lado; da ativação, por parte do leitor, de conhecimentos de natureza diversa [...] e de atitude cooperativa perante o texto, por outro lado. (KOCK; ELIAS, 2006, p-21-22).

Assim, como a cada dia estamos em transformação e em mudanças de concepções nosso olhar sobre o texto também sofre essas variações, pois o texto, nesse relacionamento, não promove apenas indivíduos informados, mas sim, forma indivíduos.

Há habilidades de leitura que precisam ser dominadas durante o processo de formação do aluno, como bem postula Magda Soares:

Capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos –para informar-se , para interagir com outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir , para divertir-se, para orientar-se , para dar apoio à memória, para catarse...; habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos e gêneros de textos, habilidade de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos , ao escrever, atitude de inserção afetiva no mundo da escrita , tendo interesse e prazer em ler e escrever, sabendo utilizar a escrita para encontrar ou fornecer informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos e o interlocutor .(SOARES,2003,p.92).

Diante da apresentação das múltiplas habilidades que deveriam ser apresentadas por um leitor, resta-nos entender que sinônimos de bom leitor são competência, fluência e

críticidade. Competência para exercer a habilidade de relacionar textos e contexto; fluência no posicionamento em relação a eles e crítica diante das polêmicas trazidas no texto. Para isso, é necessário que a leitura seja uma prática constante nas atividades escolares.

Como resultado de uma prática constante de leitura, poderemos formar um aluno munido de várias habilidades que serão desembocadas com excelência numa produção coesa de gêneros dissertativos, em especial, o gênero artigo de opinião que em muito contribui para o exercício da crítica.

Em seguida, iremos abordar o ensino de língua materna em torno do trabalho com as temáticas que englobam os valores morais e sociais.

### **2.3- (Re) construindo os valores morais e sociais: uma perspectiva de mudança de comportamentos e pensamentos em sala de aula através da leitura**

O subprojeto do PIBID “Nas Trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco” é centrado no ensino de Língua Portuguesa a partir do trabalho com a sequência didática, fundamentado teoricamente e desenvolvido através de uma ou mais temáticas que serão utilizadas na produção de um gênero final.

Com isso, para esse trabalho, consideramos a temática escolhida para ser o ponto de partida das discussões em sala de aula é de caráter social e moral, pois vislumbra uma construção de identidade dos alunos na valorização das boas práticas em sociedade que resulta num bom convívio social. No entanto, tratamos do trabalho desenvolvido entre os meses de agosto a setembro, no qual foi elaborada e executada uma SD de estudo do artigo de opinião, pautada na temática sobre o consumismo.

A sequência didática foi elaborada com o seguinte tema: a sociedade e seus valores na construção de um mundo melhor. Além de ser um tema transversal, o intuito de trabalhá-lo em sala de aula é o de promover a interação e despertar a reflexão dos alunos sobre subtemas, a partir do tema central da sequência didática, a saber: a estética, a inveja, o poder e o consumismo. Tais subtemas apresentam uma relação direta com os valores morais e éticos que muitas vezes são esquecidos. São mais que sentimentos e estão diretamente relacionados à forma de agir e pensar do ser humano. Sobre a aplicação de temas como estes, é importante sabermos que

Os temas transversais abrem a possibilidade de um trabalho integrado de várias áreas. Não é o caso de, como muitas vezes ocorre em projetos interdisciplinares, atribuir à Língua Portuguesa o valor meramente instrumental de ler, produzir, revisar e corrigir textos, enquanto outras áreas se ocupam do tratamento dos conteúdos. Adotar tal concepção é postular a neutralidade da linguagem, o que é

incompatível com os princípios que norteiam estes parâmetros. Um texto produzido é sempre produzido a partir de determinado lugar, marcado por suas condições de produção. Não há como separar o sujeito, a história e o mundo das práticas de linguagem. Compreender um texto é buscar as marcas do enunciador projetadas nesse texto, é reconhecer a maneira singular de como se constrói uma representação a respeito do mundo e da história, é relacionar o texto a outros textos que traduzem outras vozes, outros lugares. Dada a importância da linguagem na mediação do conhecimento, é atribuição de todas as áreas, e não só da de Língua Portuguesa, o trabalho com a escrita e a oralidade do aluno no que for essencial ao tratamento dos conteúdos. (BRASIL, 1998, p. 40-41)

Como vimos, é através dos temas transversais que as informações sobre o mundo conseguem chegar ao aluno, independente da aula ser aula de língua. E esse papel de trabalhar textos que abordam temáticas que rompem os limites metalinguísticos e outras questões que a aula propõe não é apenas do professor de língua portuguesa, pois como vimos na citação acima, os textos carregam em si a junção de várias vozes, estão repletos de várias ideologias e são marcadas por fatores externos e internos de cada autor que o compõe, portanto nada impede que uma aula de biologia, sociologia e geografia, por exemplo, possa trabalhar uma mesma temática, leitura e produção de textos.

Além disso, os temas apresentam uma relação direta com os valores morais e éticos que muitas vezes são esquecidos pela sociedade, esses temas estão diretamente relacionados à forma de agir e pensar do ser humano, é o que rege as atitudes e o comportamento do indivíduo em sociedade, portanto é necessário que haja uma abordagem na sala de aula, isso faz com que a aula de língua seja cada vez mais rica de conhecimentos, produtiva e transformadora de mentes e atitudes.

O trabalho com a temática sobre os valores sociais proporciona a reflexão do indivíduo sobre si mesmo, o auto (re) conhecimento, e também sobre a sociedade que o cerca, assim como os hábitos postulados por ela, que podem ser mudados diante da nova perspectiva de vida, nova visão de mundo e da absorção de novos conhecimentos que o aluno adquire diante do contato com os textos motivadores e opinativos em sala de aula. Nessa situação, o aluno encontra-se diante de problemáticas sociais que talvez não tinha parado para refletir antes, e nem se questionado para averiguar a sua opinião legítima sobre os fatos.

Dessa forma, na aula de língua materna o aluno sempre encontrará um espaço para refletir sobre situações que o rodeia, sentimentos que o incomodam e atitudes que podem ser tomadas para o melhoramento do seu convívio em sociedade. Antunes conclui:

O fundamental é que o professor garanta a oportunidade de enfrentar o desafio da leitura, da escrita, da escuta, da fala (da conversacional cotidiana à fala formal), com todos os gostos e riscos que isso pode trazer. Só assim que ele há de chegar à experiência comunicativa inteiramente assumida, com a autoconfiança de que somos



capazes de exercer; também pelo linguístico, a cidadania que nos cabe por pleno direito. (ANTUNES, 2003, p166)

Com isso, notamos a importância de trabalharmos com temas norteadores nas discussões em sala de aula, pois além de precisar desenvolver a habilidade de fala, leitura e escrita, o aluno antes precisa desenvolver o ser pensante que há nele, para isso, precisamos proporcionar leituras que estimule o senso crítico dele. O aluno não tem como debater ou argumentar sobre algum assunto se não tiver o mínimo de conhecimento sobre, principalmente quando se trata de textos argumentativos, como o artigo de opinião. O professor deve traçar um trajeto para que o aluno possa estar diante e absorver o máximo de informações possíveis a serem extraídas e usadas em seu texto. Dessa forma, ensino da Língua Portuguesa desperta no indivíduo a habilidade de refletir, dialogar, debater, argumentar e expor suas ideias de forma consistente e ponderada e, além disso, leva o aluno a conhecer a vertente literária da língua e sua função aplicada em textos que o professor o levará a conhecer.

#### **2.4- O gênero artigo de opinião e sua contribuição para o exercício da criticidade do aluno.**

O domínio discursivo do aluno depende primeiramente do conhecimento e da apropriação de sua língua e depois da habilidade no manuseio dela diante de situações em que ele precisa se expressar de acordo com a sua necessidade, principalmente nos seus posicionamentos, em que o bom desenvolvimento do seu discurso dependerá da habilidade construída ao longo de sua formação na leitura. O sucesso ou o fracasso do discurso depende tão somente do domínio da habilidade de estratégias argumentativas do indivíduo. Os PCN-do Ensino Médio (2000) enfatizam que o aluno desenvolva posicionamento crítico diante de textos, de modo a reconhecer a pertinência dos argumentos utilizados, posições ideológicas subjacentes e possíveis conteúdos discriminatórios neles veiculados. Aquino (2007) afirma que, na argumentação, o discente encontra

[...] a possibilidade de marcar seu espaço, de lutar para constituir-lo, de conquistar o que quer ou precisa, de mostrar quem é, de rejeitar o que não aprecia, utilizando-se, para tanto, de recursos de ordem diversa, sejam eles linguísticos ou não. [...]. Assim, o domínio das estratégias argumentativas assume tal importância que acaba por constituir uma das condições para termos assegurado nosso espaço social, seja no meio profissional, familiar, entre amigos etc. (AQUINO,2007, p.70)

Diante dessa importância, vemos que é possível cumprir os objetivos das Orientações Curriculares Nacionais que primam pela construção de indivíduos críticos e atuantes na sociedade. Com isso, observamos que um gênero textual seguidor da tipologia argumentativa

proporciona ao discente a oportunidade de praticar e desenvolver suas habilidades argumentativas e também a chance de crescer no âmbito da criticidade.

De acordo com Bräkling (2000), o artigo de opinião é um gênero discursivo através do qual se busca persuadir o outro sobre determinada ideia, influenciando-o e modificando seus valores por meio da argumentação a favor de uma posição e de refutação de possíveis opiniões divergentes, que por sua vez sejam incapazes de serem refutados.

Os gêneros argumentativos, como o artigo de opinião, são formas de representar práticas sociais que envolvem os que produzem e os que recebem textos; essas representações são mediadas por esse material, e que são produzidos sentidos que partem do querer dizer do produtor, bem como do que é interpretado pelo receptor. Para expor o estudo de gêneros como esse em sala de aula, é sugerido que

na delimitação dos conteúdos, as escolas procurem organizar suas práticas de ensino por meio de agrupamentos de textos, segundo recortes variados, em razão das demandas locais, fundamentando-se no princípio de que o objeto de ensino privilegiado são os processos de produção de sentido para os textos, como materialidade de gêneros discursivos, à luz das diferentes dimensões pelas quais eles se constituem. (OCEM,2006, p 36)

Para o desenvolvimento do trabalho com o gênero artigo de opinião, tomamos como base as instruções de Perfeito (2006) que utiliza os seguintes componentes que estruturam o gênero: contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida; explicitação do posicionamento assumido; utilização de argumentos para sustentar a posição assumida; consideração de posição contrária e antecipação de possíveis argumentos contrários à posição assumida; utilização de argumentos que refutam a posição contrária; retomada da posição assumida; possibilidades de negociação; conclusão (ênfase ou retomada da tese ou posicionamento defendido).

Para promovermos o enriquecimento de argumentos nos textos dos alunos, tomamos como base as exemplificações encontradas no caderno de instruções que rege as Olimpíadas de Língua Portuguesa, do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - CENPEC (2010), e apresentamos os tipos de argumentos mais recorrentes nos textos dissertativos, a saber: Argumentação por citação ou autoridade: quando o autor convoca alguém qualificado no assunto para falar em seu texto; Argumentação baseada no consenso: quando o autor utiliza de expressões do conhecimento de todos; Argumento por comprovação: quando a sustentação da argumentação se dá a partir das informações apresentadas (dados, estatísticas, percentuais e etc.);Argumento baseado na competência

linguística: quando o autor faz uso da etimologia para conceituar as palavras. Essas estratégias fazem com que o autor tenha autoridade para ter um texto bem escrito e sem muitas ambiguidades.

Ainda seguindo as orientações dos documentos oficiais, é possível adequarmos os usos e as formas que a linguagem encarna nos eventos de comunicação, apesar da complexidade que há nas atividades de linguagem tomadas, ora como instrumento de interação, ora como objeto de estudo e reflexão.

Para ilustrar, pode-se pensar na proposição de sequências didáticas que envolvam agrupamentos de textos, baseados em recortes relativos a: temas neles abordados; mídias e suportes em que circulam; domínios ou esferas de atividades de que emergem; seu espaço e/ou tempo de produção; tipos ou sequências textuais que os configuram; gêneros discursivos que neles se encontram em jogo e funções sociocomunicativas desses gêneros; práticas de linguagem em que se encontram e comunidades que os produzem. (OCEM,2006, p.36)

Para que esse objetivo seja alcançado, segundo as OCEM (2006), é necessário que

Sob essa orientação, ressalte-se, buscam-se práticas que propiciem a formação humanista e crítica do aluno, que o estimulem à reflexão sobre o mundo, os indivíduos e suas histórias, sua singularidade e identidade. Nessa esteira, deve-se, também, criar espaço de vivência e cultivo de emoções e sentimentos humanos, como experienciar situações em que se reconheça o trabalho estético da obra literária, identificando as múltiplas formas de expressão e manifestação da(s) linguagem (ns) para levar a efeito um discurso. (OCEM, 2006, p.34)

Diante da demanda recebida, cabe a nós, professores, nos utilizarmos das melhores práticas metodológicas para encaminhar com eficácia o aluno ao objetivo final. Com isso, iremos agora analisar as produções dos alunos em buscar de averiguar se nossos objetivos foram alcançados.

### **3. DA TEORIA À PRÁTICA: ANALISANDO OS RESULTADOS DE UMA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

As atividades que serão apresentadas e analisadas nesse trabalho fazem parte do trabalho desenvolvido nos meses de agosto e setembro de 2015. Trata-se de um recorte das atividades constituintes de uma sequência didática desenvolvida através do projeto Nas Trilhas da Língua Portuguesa, o texto em foco, financiado pelo PIBID de Letras- Língua Portuguesa da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. O campo de atuação foi na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Caic José Joffily, localizada no bairro Malvinas na cidade de Campina Grande-PB, com o envolvimento de 20 alunos registrados no ensino regular do 1º ao 3º ano nível médio. Em 2015, o projeto funcionou na escola entre os meses

de agosto a novembro, os dias de aula eram nas segundas e quartas-feiras das 14h00min às 16h00min.

Nesse semestre, aplicamos a sequência didática por título “A sociedade e seus valores na construção de um mundo melhor”. Nesse percurso, destrinchamos o trabalho com o gênero artigo de opinião em seguintes subtemas: estética, poder, egoísmo, inveja e consumismo. Em todos os subtemas apresentados, procuramos instigar os alunos a expressarem suas opiniões não só a partir da leitura de artigos de opinião, mas também de crônicas, fábulas, apólogos, poemas e notícias. Dessa forma, eles puderam visualizar a forma em que a língua se materializa nos diversos gêneros textuais e a cada leitura, aderiram informações que serviram como referências durante a escrita do texto.

### **3.1 Trabalhando a leitura em sala de aula em favor dos valores morais e sociais:**

A Sequência didática elaborada foi executada em quinze encontros e está organizada em cinco módulos, a saber: a estética, o poder, o egoísmo, a inveja e o consumismo.

O primeiro módulo “A Estética”, tinha como objetivo levar os alunos à refletirem sobre os padrões de beleza exigidos pela sociedade. Para isso, praticamos a leitura dos textos: “O patinho feio”<sup>2</sup> (fábula adaptada por Vitória Padilha), o artigo de opinião “ O feio em tempos de belo”<sup>3</sup>, de Joaquim Cesário de Melo, que fala de modo mais simplificado a respeito dos padrões de beleza exigidos pela sociedade, o poema “Teresa”<sup>4</sup>, de Manuel Bandeira, para em seguida discutir o texto e realizar uma análise, estudando as características do gênero e ainda os efeitos de sentido contidos no poema, causados por figuras de linguagem como a metáfora e a hipérbole.

Durante o primeiro módulo, os alunos foram motivados à participarem da discussão em sala em torno da primeira temática trazida. De início, ficaram um tanto tímidos, pois normalmente nas aulas do ensino regular não há tanto tempo para discussões nem exposições de ideias, no entanto, eles perceberam que trabalhamos com a atuação efetiva deles durante as aulas. Nas discussões do artigo de Cesário de Melo, eles já estavam mais à vontade em expor seus pensamentos oralmente. Reconheceram que a exposição da mídia sobre os padrões de beleza gerou grande influência não só nos pensamentos de muitos jovens, mas também no comportamento. Alguns relataram oralmente exemplos da comunidade onde vivem, que há

---

<sup>2</sup> Texto disponível em: <http://culturacomleitura.blogspot.com.br/2013/06/fabula-o-patinho-feio.html>

<sup>3</sup> Texto disponível em: <http://literalmente-literalmente.blogspot.com.br/2014/02/o-feio-em-tempos-de-belo.html>

<sup>4</sup> Texto disponível em: <http://www.luso-poemas.net/modules/news03/article.php?storyid=739>

garotos e garotas que sacrificam seu corpo e sua saúde diariamente em busca desses padrões induzido pela mídia, colocando em risco até mesmo a própria vida.

Percebemos que, nessas aulas, houve a desconstrução dos modelos impostos pela mídia, conseguimos nosso objetivo de mostrar aos alunos que não somos obrigados a seguir um padrão de beleza em específico, pois devemos, acima de tudo, respeitar as limitações do nosso corpo, compreendendo que o belo também é ser natural. Dessa forma, encerramos o primeiro módulo incentivando os alunos a valorizarem o seu aspecto físico e natural e a se desvencilharem das ideologias da mídia.

No artigo de opinião “A influência da mídia sobre os padrões de beleza”<sup>5</sup>, de Patrícia Lopes, discutimos sobre os padrões que a mídia impõe à vida das pessoas, principalmente das mulheres, além de estudar aspectos referentes ao gênero em questão, apresentamos suas características, estruturas e demais elementos. Estes momentos resultaram em discussão acaloradas e de muitos posicionamentos, pois a temática abordada em nossa sequência foi pensada justamente com o objetivo de despertar a criticidade dos discentes.

Para discutirmos sobre “O Poder”, partimos de uma série de leituras para a absorção de conhecimentos sobre a temática. De início, perguntamos aos discentes o que é o poder e o que isso modificaria na vida deles. Oralmente, muitos ligaram o poder à riqueza, e afirmaram que o dinheiro poderia trazer felicidades, pois eles ajudariam suas famílias, melhorariam de vida e iriam realizar os sonhos de serem cantores, artistas, modelos, entre outros.

Percebemos a baixa autoestima dos nossos alunos em relação ao tema, pois notamos que muitos possuem dificuldades para ir ao projeto por conta do trabalho que exercem no contra turno. Os trabalhos são em maioria de babá, faxineira, garçomete e auxiliar de serviços gerais. Alguns jovens já possuem filhos e mantêm a família trabalhando sozinhos.

Com esse contexto, iniciamos com a leitura do texto “A enxada e a caneta”, do blog da Marijane<sup>6</sup>, promovendo a discussão sobre o dilema da valorização de profissões em detrimento de outras. O texto em si também detalha de forma literária as adversidades entre riqueza e pobreza. Na medida em que líamos os textos, elencávamos características da personalidade da caneta e da enxada. Os alunos logo ligaram as características de soberba, prepotência, envaidecimento e arrogância à caneta, e para a enxada, eles notaram que há humildade, servidão e educação.

---

<sup>5</sup> Texto disponível em: <http://cafecomsociologia.com/2010/05/influencia-da-midia-sobre-os-padroes-de.html>

<sup>6</sup> Endereço do Blog: <https://marijanemartins.wordpress.com/>

Texto disponível em: <https://marijanemartins.wordpress.com/2009/04/22/a-enxada-e-a-caneta/>

Com isso, trazendo o texto para nossa realidade, os alunos perceberam que o poder é um atributo que pode modificar o comportamento das pessoas, tornando-as prepotentes, arrogantes e descompromissadas em ajudar o próximo. E que, independente de classes sociais, devemos prezar pela boa convivência em sociedade, sempre respeitando o próximo e nos colocando no lugar do outro. Outro ponto importante que tratamos foi sobre a realização dos objetivos de vida, que podem ser alcançados de forma honesta, pois dessa forma não há aspecto que possa modificar a personalidade e os bons costumes de uma pessoa que venceu suas perspectivas trabalhando arduamente em busca de melhores condições de vida.

Os discentes identificaram-se com o texto, pois eles são de classe baixa, moradores de um bairro que não é tão prestigiado pela sociedade. Esta temática trazida no módulo foi responsável por despertar a valorização da classe social dos discentes e também por incentivar a reflexão sobre as desigualdades sociais. Para isso, prosseguimos com a reprodução da música “O pobre e o rico”<sup>7</sup>, de Caju e Castanha, abordando as diferenças entre as classes em contraponto com a música “Plaquê de 100”<sup>8</sup>, de MC Guimê, mostrando a idealização social atual de “poder”. Exibimos a tirinha “poder”<sup>9</sup>, de Armandinho, discutindo as consequências da posse do poder na sociedade. Discutimos os artigos “Desigualdade social – a culpa é sua”<sup>10</sup>, de Matheus Queiros, e “Desigualdade social? De quem é a culpa?”<sup>11</sup>, de Alessandro Viveiros, abordando a questão das causas da desigualdade e dos fatores que contribuem para o seu agravamento.

Complementamos este módulo com uma atividade que consistia na exposição do posicionamento crítico dos alunos em relação ao poder presente na sociedade e as suas consequências. Eles teriam que, em grupo, expor um cartaz com frases que definissem o sentimento deles em relação ao tema que foi estudado através da leitura dos textos, e em seguida, discutir com a turma. Nosso objetivo consistia em escolher as frases mais significativas para analisar a abordagem dos discentes no tocante ao poder, se eles iriam partir para a premissa de que o poder é algo transformador da essência do ser humano, ou se eles iriam optar por expor o poder como fator predominante para as desigualdades sociais. Para isso, analisamos as frases a seguir:

---

<sup>7</sup> Letra da música disponível em: <https://www.letras.mus.br/caju-e-castanha/268864/>

<sup>8</sup> Letra da música disponível em: <https://www.vagalume.com.br/mc-guime/plaque-de-100.html>

<sup>9</sup> Texto disponível em: <http://tirasarmandinho.tumblr.com/post/112805856509/tirinha-original>

<sup>10</sup> Texto disponível em: <http://tribarte.blogspot.com.br/2013/06/artigo-de-opiniao-desigualdade-social.html>

<sup>11</sup> Texto disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/desigualdade-social-de-quem-e-a-culpa/28054/>

### <sup>12</sup>Frases sobre o poder:

Grupo 01:	O que mais vale? Um rico arrogante, ou um pobre gentil?! Mais vale um pobre honesto do que um rico corrupto!
Grupo 02:	Os ricos farão tudo pelos pobres, menos descer de suas costas.
Grupo 03:	Tem gente que tem valor, outros só têm preço.

Nas respostas, é evidente a inconformidade dos discentes em relação às desigualdades sociais presentes em nosso país, além disso, a classe alta foi colocada em contraponto a menos abastada, a primeira simplesmente reprime a segunda. Porém, é importante frisar a demonstração de orgulho e valores sociais, através dos vocábulos *honesto, valor e gentil*, de pertencer a uma classe pobre que não é utilizada como argumento de ser a razão pelo qual os impede de serem bons cidadãos e praticarem o bem. Nas palavras dos alunos, ainda percebemos a questão da riqueza como um objeto superficial que muda a essência das pessoas que não sabem possuí-la.

Todas as frases abordadas na análise possuem um teor crítico. A começar pela frase interrogativa que já deixa margem para a concordância com o grupo de que é melhor ser pobre com boas qualidades morais a ser rico e ser arrogante. Observamos a representação da ideologia dos alunos no tratamento aos valores sociais, eles representam suas opiniões argumentando que é melhor ser pobre e ser honesto que chegar a riqueza de forma corrupta.

Na segunda frase, o grupo, de forma irônica, critica a classe alta que, com a expressão “*menos de descer de suas costas*”, nos levam a abordagem da classe A oprimir a classe baixa, resultando numa configuração de escravidão, submissão e dependência. Na terceira frase, houve a valorização e orgulho por pertencerem a classe menos favorecida em detrimento da outra que não possui bons valores sociais, com a expressão “*só tem preço*”, o grupo menciona que as pessoas pertencentes as classes mais favorecidas são facilmente maleáveis e extremamente mercantilistas.

Com isso, nos satisfazemos com as respostas dos alunos, pois notamos que eles optaram em seguir com a opinião de que a boa forma de chegar ao sucesso financeiro é através dos bons valores, não se corrompendo com a outra face do poder que só leva a destruição dos valores.

---

<sup>12</sup> Verificar atividade em Anexo A, página 25.

No trabalho com “A inveja”, realizamos a leitura do artigo de opinião “Inveja – um mal sem limites”, de Júlia Telles, fomentando assim a discussão sobre a causa da inveja, além de discutir aspectos relativos ao gênero, em específico sobre a argumentação, recurso estratégico característico desse texto. Apresentamos, em slides, algumas tirinhas e charges que abordam a inveja como tema, procurando promover a reflexão sobre a causa da inveja que pode ser percebida nas imagens além de trabalhar os efeitos de sentido contidos nos textos. E, por fim, realizamos uma atividade como forma de “combate” à inveja alheia. Cada aluno foi convidado a produzir uma frase ou expressão de combate à inveja e, em seguida, expressar no quadro, em frente aos colegas. Ao final da produção, cada aluno comentou sobre o que escreveu e sua opinião em relação a esse sentimento que só destrói amizades, assim como outros laços afetivos.

#### Frase sobre inveja<sup>13</sup>

Aluno 01	Ter o que os outros têm.
Aluno 02	Hoje será um dia triste para as inimigas.
Aluno 03	Azinimiga pira.
Aluno 04	O que vem de baixo não me atinge.

Apesar dos alunos se referirem à inveja de forma descontraída, não podemos deixar de notar a questão da inimizade que a inveja causa, ou seja, os alunos atribuem o vocábulo *inimigo*, às pessoas que possuem o sentimento de inveja e em seus discursos se referem a pessoa invejosa como pessoa de “baixo”, ou seja, inferior. Através dessa atividade, percebemos também a ausência de argumentação e a falta de criticidade na medida em que os alunos passaram a usar “ clichês” e provérbios como: “*azinimia pira*”, “*o que vem de baixo não me atinge*”, “*ter o que os outros não tem*”, na exposição de suas opiniões. No entanto, notamos que eles produziram frases incompletas e sem essência crítica, sendo necessário uma continuação do trabalho em torno do aperfeiçoamento da prática argumentativa.

Para tratarmos um pouco mais sobre o “ter o que os outros não tem” e desconstruirmos esse sentimento negativo, adentramos no último módulo que fala de “Consumismo”, a partir

<sup>13</sup> Verificar atividade em Anexo B, página 26.



das discussões desse módulo, inferimos o gênero artigo de opinião para a produção final, vejamos como se deu o processo

No trabalho sobre “O consumismo”, buscamos orientar e conscientizar os alunos dessa prática que é resultante de todo um processo psicológico de devastação e desumanização que o indivíduo sofre e escraviza-se diante do vício. Partimos da sondagem primária sobre o que é o consumo através do questionamento feito aos alunos, vejamos as respostas:

#### **Frases sobre o consumismo<sup>14</sup>**

Aluno 01	O consumo é ruim por parte de muita pessoa, e que as pessoas que compra coisa nova pra mostrar que tem dinheiro na mão, tipo se alguma pessoa for comprar uma calsa barata, ela não vai querer uma calca barata, vai querer do melhor e do caro.
Aluno 02	O consumo é um grande problema na sociedade, pois faz com que as pessoas gastem por capricho, conseqüentemente as pessoas se individualizam, e se prejudicam financeiramente

No que diz respeito às respostas dessa última atividade, percebemos uma imprecisão e uma falha exorbitante no conceito de consumo. Para os alunos, não há diferenciação entre consumo e consumismo, na verdade as ideias se confundem entre os dois conceitos. Segundo Bauam (2008, p.37), “o consumo é uma condição, um aspecto irremovível e permanente, sem limites temporais ou históricos, um elemento inseparável da sobrevivência biológica que nós humanos compartilhamos com todos os outros organismos vivos”. Consumir, no entanto, é a ação denominada à aquele que faz uso de algo através da compra ou de outras forma de adquirir algum produto, algo fundamental para sua sobrevivência

O consumismo, ainda segundo Bauam (2008), é o que denomina a ação das pessoas comprarem produtos e acumularem, é o ato de descartar e substituir, ou seja, é a forma exagerada e descontrolada de consumir. A partir da concepção deturpada dos alunos, inferimos a leitura de uma série de textos com o objetivo de supri-los com as informações necessárias.

Para tanto, realizamos a leitura da crônica jornalística “Partilhando jovem”<sup>15</sup>, (autor desconhecido), com o propósito de discutir a temática. Implementamos as discussões com a

<sup>14</sup> Verificar atividade em Anexo C, página 28.

<sup>15</sup> Texto disponível em: <http://jornalpartilhando.blogspot.com.br/2007/08/partilhando-jovem-consumismo.html>

leitura da crônica jornalística “Consumistas”<sup>16</sup>, de Ivan Angêlo, na qual o autor esclarece sobre o que é de fato o consumismo e como isso atinge as pessoas e fazem elas consumir cada dia mais bens supérfluos. Ouvimos a reprodução da música “Dívida Interna”<sup>17</sup>, da Banda Inquerito, e promovemos a discussão do que é abordado na letra, levando os discentes a refletirem sobre os males causados pelo consumo desenfreado, os efeitos do consumismo na vida das pessoas, sejam eles positivos ou negativos. E finalizamos a temática com a Leitura do artigo de opinião “Consumo desenfreado”<sup>18</sup>, de Victor Garcia, no qual o autor aborda os males causados pelo consumismo, enfatizando os danos ao meio ambiente.

Após essa gama de leitura, iremos analisar as modificações que os alunos causaram no texto, assim como os seus posicionamentos após terem concebido todas as informações necessárias. Este momento foi crucial para a produção do gênero artigo de opinião utilizando o mesmo tema.

### **3.2 A criticidade e o posicionamento no artigo de opinião: o consumismo em evidência.**

No que diz respeito ao trabalho com a argumentação, objetivando melhorar o posicionamento e a criticidade dos alunos, podemos afirmar que ele foi feito a partir da leitura e discussão das temáticas abordadas ao longo da sequência. A argumentatividade foi explorada com os discentes partindo da temática “Poder”, abordando como o poder da classe social dominante influencia a (in) justiça. Oralmente os argumentos eram bem colocados e defendidos, porém na escrita, como visto na análise da última atividade, tornaram-se vagos, deixando a desejar no que diz respeito aos elementos de textualidade, criticidade e posicionamento.

Para tratarmos da recuperação desses itens, iniciamos com a leitura e discussão do artigo “A influência da mídia sobre os padrões de beleza”<sup>19</sup>, de Patrícia Lopes. Através desse texto, buscamos identificar junto com os alunos especificidades do gênero artigo de opinião, para que eles fossem conhecendo aos poucos o modelo do objeto de produção final da sequência.

Posteriormente, através da subtemática “Egoísmo”, levamos para os discentes o artigo de opinião “Respeite o meu direito de não querer te ouvir ou ver”<sup>20</sup>, por Flávio Gikovate, por meio do qual trabalhamos a estrutura geral do artigo, como a introdução, desenvolvimento e

---

<sup>16</sup> Texto disponível em: <http://vejasp.abril.com.br/materia/consumistas>

<sup>17</sup> Letra da música disponível em: <https://www.vagalume.com.br/inquerito/divida-interna.html>

<sup>18</sup> Texto disponível em: <http://apequenapartedecadaum.blogspot.com.br/2009/03/consumismo-desenfreado.html>

<sup>19</sup> Texto disponível em: <http://cafecomsociologia.com/2010/05/influencia-da-midia-sobre-os-padroes-de.html>

<sup>20</sup> Texto disponível em: <http://flaviogikovate.com.br/respeite-o-meu-direito-de-nao-querer-te-ouvir-ou-ver/>

conclusão, explicando qual a função e o objetivo de cada parte. Lemos e discutimos com os alunos o artigo de opinião “Inveja – um mal sem limites”<sup>21</sup>, de Júlia Telles. Através dele, trabalhamos a coerência textual, além de relembrar a estrutura do gênero em questão e destacar e debater os argumentos que o autor utiliza para defesa de seu ponto de vista.

Além de textos já citados, realizamos a leitura e discussão do artigo de opinião “Consumo desenfreado”<sup>22</sup>, de Victor Garcia, no qual o autor aborda os males causados pelo consumismo, enfatizando os danos ao meio ambiente. Durante a aula em que levamos este artigo, trabalhamos não somente outros aspectos dos elementos da textualidade, mas também discutimos sobre os conceitos de consumo x consumismo para que os alunos tivessem bagagem para a próxima produção texto.

Exemplo claro da relevância dada às leituras realizadas, assim como ao estudo dos elementos da textualidade, se observou nos artigos de opinião sobre o tema “Consumismo”, produzidos pelos alunos. A primeira versão do texto de um dos alunos que irá representar os demais do projeto, denominado aqui como “Aluno A”, foi construída de forma vaga, utilizando verbos em primeira pessoa do singular, sem atender as exigências básicas do artigo de opinião propostas em relação à introdução, assim como a falta de argumentos para o enriquecimento do texto. Vejamos:

“O Brasileiro tem paixão pelo luxo”<sup>23</sup>

Este artigo de opinião vai falar sobre a vida de “luxo”, que os brasileiros levam hoje em dia. eu decidi abordar este tema porque é uma questão de polêmicas, ou seja, é um tema bastante polêmico. A vida de luxo todo mundo já desejou ter. As pessoa sempre tem algo parecido, como por exemplo, ter vida de luxo, onde eles poderiam conseguir tudo o que quisessem. [...]”

Observamos na escrita do “Aluno A”, a necessidade de aprimorar os argumentos utilizados principalmente em defesa do tema abordado em seu texto. Vemos que de forma vaga, o aluno explica que decidiu abordar o tema porque é uma questão polêmica, mas não induz nem desperta de forma alguma a curiosidade do leitor em lê-lo. Como diz Perfeito (2006), é necessário que haja a contextualização e/ou apresentação da questão que está sendo discutida juntamente com a explicitação do posicionamento assumido que este último deve

---

<sup>21</sup> Texto disponível em: [http://www.rh.com.br/Portal/Grupo\\_Equipe/Artigo/4522/inveja--um-mal-sem-limites.html](http://www.rh.com.br/Portal/Grupo_Equipe/Artigo/4522/inveja--um-mal-sem-limites.html)

<sup>22</sup> Texto disponível em: <http://apequenapartedecadaum.blogspot.com.br/2009/03/consumismo-desenfreado.html>

<sup>23</sup> Ver em Anexo D, página 29

ser regrado de argumentos para sustentar a posição assumida, posição esta que não convenceu o leitor do texto do “Aluno A”

Outro ponto a ser desenvolvido em relação ao texto é da confusão de ideias que comprometem a clareza do texto, quando é dito que *“As pessoas sempre tem algo parecido, como por exemplo, ter vida de luxo, onde eles poderiam conseguir tudo o que quisessem.”* Apesar de todo o processo com o trabalho em torno do gênero, leitura e mais leituras, observamos a carência do aluno ainda em posicionar-se de forma clara e coesa.

Com isso, trabalhamos com a concepção de reescrita, em que os alunos foram devidamente assistidos individualmente em suas necessidades. Dessa forma, o “Aluno A”, realizou a primeira escrita do texto, parte dela lida acima. Após isso, procurou-se indicar para esse aluno, assim como aos demais, a importância do uso dos argumentos para a constituição da defesa de ideias do seu texto e preveni-lo a respeito de certas inconsistências encontradas em sua escrita, assim como os casos de redundância como a frase *“eu decidi aborda este tema porque é uma questão de polêmicas, ou seja, é um tema bastante polêmico”*.

Em produções posteriores, o aluno, apesar de contínuos problemas de progressão da argumentatividade, apresentou melhoras significativas na construção do seu texto,

“A vida de luxo de alguns brasileiros<sup>24</sup>

A vida de luxo de alguns brasileiros é considerada algo bom aos nossos olhos. É uma vida onde muitas pessoas são influenciadas através da fama, do poder, e etc.

Essa vida de luxo que eu estou falando é aquela vida que muitos cantores levam, muitos artistas que trabalham em televisão eles tem os seus “amigos”. Todos se encaixam nesse grupinho. Apesar de tanta crise no Brasil esse tipo de classe consegue sobreviver, talvez por isso o nosso país esteja assim, porque junto com essa vida de luxo existem muitos corruptos que desviam dinheiro de pessoas que no caso, muitas vezes nem sabem onde foi parar.” [...]

Notamos que nessa escrita, como fruto das revisões trabalhada após cada escrita de cada texto, o aluno modificou a introdução do seu texto, situou melhor o leitor, modificando até mesmo o título para uma melhor delimitação do seu tema. O texto não possui mais o aspecto vago de ideias, porém a confusão de pensamentos continua causando até mesmo uma pequena fuga do tema quando o autor aborda a questão da crise no Brasil. E ainda podemos notar a constante permanência do verbo em primeira pessoa.

---

<sup>24</sup> Ver Anexo em D, página 30

Para melhor resultado de um texto, continuamos com a reescrita na finalidade de aprimorar os pontos que não foram melhorando na reescrita anterior. Para isso, selecionamos as partes dos textos mais problemáticas dos alunos e através da exposição, ocultamos os nomes dos autores, e junto com os discentes, buscamos métodos de melhorá-los. Dessa forma, eles perceberam nos próprios textos onde podem inserir novos meios de aprimoramento. Como último resultado, veremos a última reescrita do” Aluno A”

“A vida de luxo de alguns brasileiros<sup>25</sup>

A vida de luxo de alguns brasileiros é considerada uma influencia para muitas pessoas que sempre tem vontade de ter boas roupas de marcas, celulares da moda que estão se atualizando cada vez mais. Podemos destacar entre esses brasileiros aqueles que precisam de dinheiro pelo fato de estarem em uma classe baixa e sofrem por não ter essas coisas que a mídia nos influenciam cada vez mais ao ver.

Nesses momentos de crise, o Brasil passa por diversos aumentos, por exemplo a energia, a água,a gasolina e etc, têm passado aumento de 1,2 por cento e isso nos prejudica”

Nota-se de inicio que, nessa última versão, “o Aluno A” construiu seu texto de forma mais elaborada, relacionando melhor o seu posicionamento. As mudanças são aparentes desde o título do artigo, pois percebemos que na primeira versão o aluno abordou a questão do consumismo de forma generalizada entre os brasileiros. É perceptível que o aluno ainda não conseguiu interligar a crise ao consumismo de forma coerente, mas ele já se posiciona melhor em seu texto, levando o leitor a refletir a respeito do assunto abordado com mais clareza e precisão e um melhor desenvolvimento da sua capacidade de argumentação ao citar dados de porcentagem no texto.

Apresentaremos outro texto aqui como exemplo de avanços resultantes do trabalho com a leitura e a escrita, principalmente com revisão e a reescrita que proporcionam melhorias na aquisição da criticidade e no posicionamento. Vejamos a primeira versão texto do discente denominado aqui como Aluno “B”

“Dublê de rico<sup>26</sup>

O termo dublê se refere a alguém que imita e faz o que o que a outra pessoa faz. Esse não é o caso dos dublês de rico, que têm uma visão errada sobre o que é ter muito dinheiro, influenciados pela mídia ou por pessoas do seu convívio, acham que ter é mostrar e se dedicam a isso, por não poder seguir, na maioria das vezes acabam se individualizando ou até em alguns casos,

---

<sup>25</sup> Ver em anexo D, página 31

<sup>26</sup> Ver em Anexo D, página 32

entrando no meio criminoso, para ter e mostrar que tem o que não verdade não podem possuir.”

A princípio, percebemos no texto do Aluno “B” uma desarmonia generalizada entre título, proposta da atividade, no que se refere à elaboração de um texto dissertativo, nos moldes do gênero artigo de opinião, sobre o tema “Consumismo”, que teria como base a leitura dos textos motivadores e dos conhecimentos construídos ao longo do tempo, e ao corpo do texto. Percebemos que o aluno se perdeu no próprio texto, ocasionando uma vaguidão e imprecisão de ideias que impossibilitou a sua compreensão de acordo com a proposta. Como explicado antes, passamos por duas reescritas para chegarmos ao resultado deste: Observemos agora a nova versão do mesmo texto

“Efeitos do consumo<sup>27</sup>

Um dos assuntos em questão ultimamente é a consequência do consumismo nas classes sociais.

O consumo é o que compramos para nossa sobrevivência, ou seja, apenas o necessário. Porém, o consumismo é obter coisas que não precisamos ou mais do que o essencial. Ninguém, independente do seu poder aquisitivo está isento de se tornar um consumista.”

Observamos nessa segunda versão que houve um progresso na constituição da clareza e do posicionamento no texto, e na melhor abordagem do tema, mostrando que o autor possui certo domínio do que se está falando.

Assim, podemos perceber que, ao desenvolvermos o trabalho com o gênero artigo de opinião, observando todos os aspectos relativos ao gênero, desde a função social até a organização textual e linguística, obtivemos como resultado uma melhor progresso apresentado ao longo do processo de leitura e (re) escrita nos textos, fator primordial para a aquisição do melhor desempenho na escrita dos alunos aqui mencionados e, conseqüentemente, um melhor posicionamento crítico, a exemplo dos textos dos alunos aqui apresentados.

#### **4 CONCLUSÃO**

A discussão sobre valores morais e sociais, quando consegue um espaço no âmbito escolar, é entendida como fator importante para o bom funcionamento da sociedade, produz resultados surpreendentes, não apenas dentro da sala de aula, mas principalmente no lado de fora da escola, onde há pessoas que não possuem nem a educação primária ensinada pelos pais e que precisam de alguma intervenção. Os valores trabalhados foram importantes, pois os

---

<sup>27</sup> Ver em anexo D, página 33

alunos perceberam que eles são indispensáveis ao bom funcionamento da sociedade e no relacionamento com os demais indivíduos.

Piaget (1954) define os valores como trocas afetivas que o sujeito realiza com o exterior. Surgem da projeção dos sentimentos sobre objetos, pessoas e/ou relações. Dessa maneira, cada um de nós constrói seu próprio sistema de valores, que se integra à nossa identidade. Nesse sistema que cada um constrói, alguns valores posicionam-se, em relação à identidade, como mais centrais ou mais periféricos. E quando há uma divergência de valores ou até mesmo a ausência deles, cabe à escola exercer o papel de mediadora entre o aluno e a (re) educação, é aqui que a leitura se faz presente como agente (re) transformador.

Com isso, leitura em muito contribui para a construção da habilidade de avaliar, criticar e se posicionar em gêneros de cunho dissertativo e argumentativo, como o artigo de opinião. No percurso preparado através da temática da SD “A sociedade e seus valores na construção de um mundo melhor”, promovemos leitura instigantes, provocantes, informativas e reflexivas através dos gêneros textuais selecionados, como a notícia, crônica, apólogo, fábula e o artigo de opinião.

Como vimos, os objetivos do nosso trabalho consistiam em analisar a forma como a competência argumentativa se molda durante a execução da sequência didática que prima pelo desenvolvimento das habilidades discursiva dos alunos diante das temáticas sobre valores morais transmitidos na sociedade, assim como a averiguação dos saberes prévios que os alunos possuíam em torno do tema “Consumismo”. Dessa forma, constatamos que ocorreram mudanças significativas sobre a concepção do tema nos artigos produzidos, assim como progressões na habilidade argumentativa dos discentes.

Avaliamos o aprendizado como satisfatório uma vez que os alunos conseguiram progredir no processo de leitura e escrita, aperfeiçoando sua leitura e conseqüentemente sua criticidade, atendendo assim as nossas perspectivas iniciais de que a leitura em muito contribui para aquisição do conhecimento e que a argumentatividade também é empreendida por meio dela.

## **ABSTRACT**

The teaching of the mother tongue when breaks the traditional mold, becomes a bridge between the student and the text. Between these two elements is made possible mutual and corresponding interaction, as the student begins to see, through reading, that the Portuguese language has varied guises and that he is able to entrajear her, according to the communication

situations. Thus, we overcome the problem that many high school students face due to the scarcity of arguments to defend their views in society. For we determine the progress we seek, as a general objective to analyze the activities of the participating student's subproject In the Tracks of the Portuguese language, the text in focus, how the argumentative competence molds during the execution of the didactic sequence search refinement of skills both reading, as argumentative students before the discussion of moral values transmitted in society. Our specific objectives seek to ascertain prior knowledge, ie, the entire construction of knowledge that the students had on the theme "Consumerism" before redigirem an argumentative text, and then observe what significant changes have taken place on the subject of design through the application of the teaching sequence. The project In the Tracks of the Portuguese language, the text in focus is funded by the Personnel Improvement Coordination of Superior Level CAPES, which through the Institutional Program Initiation Grant to Docência- PIBID became a subproject of the Portuguese language that works in State school of Elementary and Secondary Education CAIC José Joffily in Campina Grande-PB. As a theoretical benefit, lay hold of official documents such as the Curriculum Guidelines for Secondary Education - OCEM, the Curriculum Standards for Medium- Education PCN and also the words of the authors and Antunes (2003) and (2009), Aquino (2007) Bauman (2008), Bräkling (2000), Candide (1985), Kock and Elias (2006), Marcuschi (2008), Soares (2003)

**Keywords:** Reading. Textual Genres. Opinion Article.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola, 2009.

\_\_\_\_\_. **Aula de português: encontro e interação**. 6º ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

BAUMAN, Z. **A vida para o consumo: A transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008, p. 37-65.

BRÄKLING, Kátia Lomba. Trabalhando com artigo de opinião: re-visitando o eu no exercício da (re) significação da palavra do outro. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000, p. 221-247.

CÂNDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9ª Ed. rev. Ouro sobre Azul, Rio de Janeiro, 1985.

KOCH. Ingedore. **A inter-relação pela linguagem**. São Paulo: Contexto, 2003.



CADERNOS CENPEC. **Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária**. São Paulo: CENPEC, 2006.

ELIAS, Vanda Maria. **Ler em compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI. Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Brasil. Ministério da Educação. **PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: SAEB: ensino médio: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

\_\_\_\_\_. **Olimpíada de Língua Portuguesa**. Na Ponta do Lápis, ano VI, n. 14, jun. 2010.

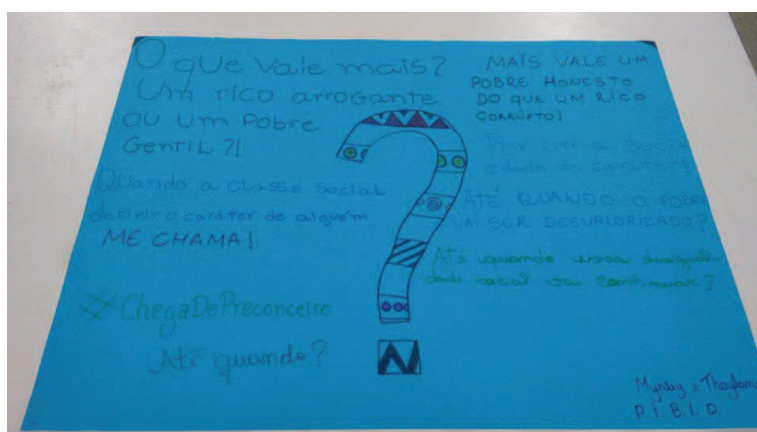
\_\_\_\_\_. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

PERFEITO, Alba Maria. **Artigo de opinião: análise lingüística**. In: Conali– Congresso Nacional de Linguagens em Interação. 2006, Maringá. Anais Maringá, 2007. p. 745-755.

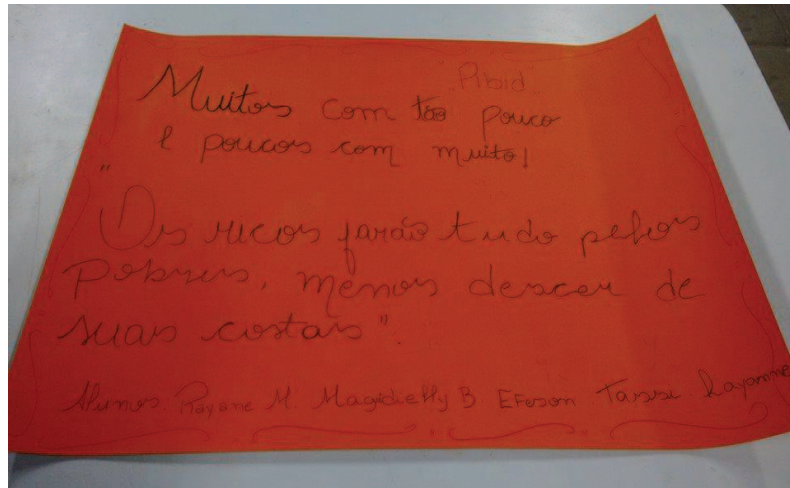
SOARES, Magda. **Letramento e escolarização**. In: Ribeiro, Vera M. (Org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003.

## ANEXO A – ATIVIDADES DOS ALUNOS: FRASES SOBRE O PODER

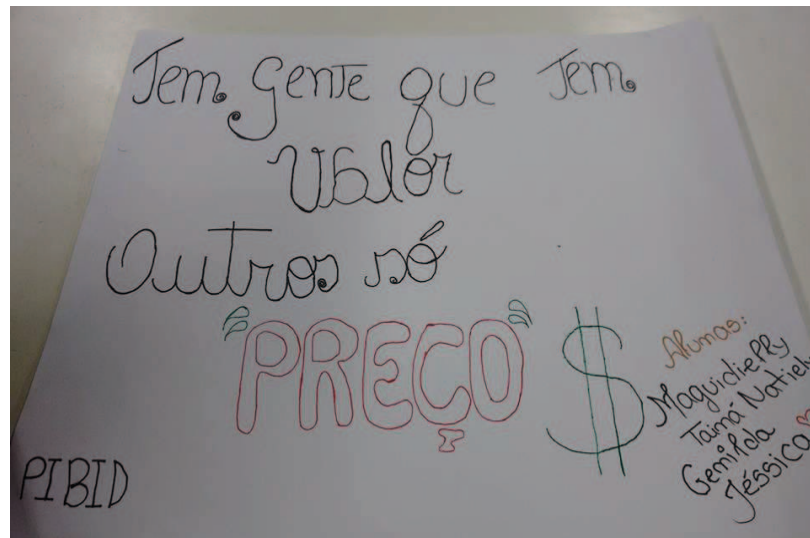
Grupo 01:



Grupo 02:

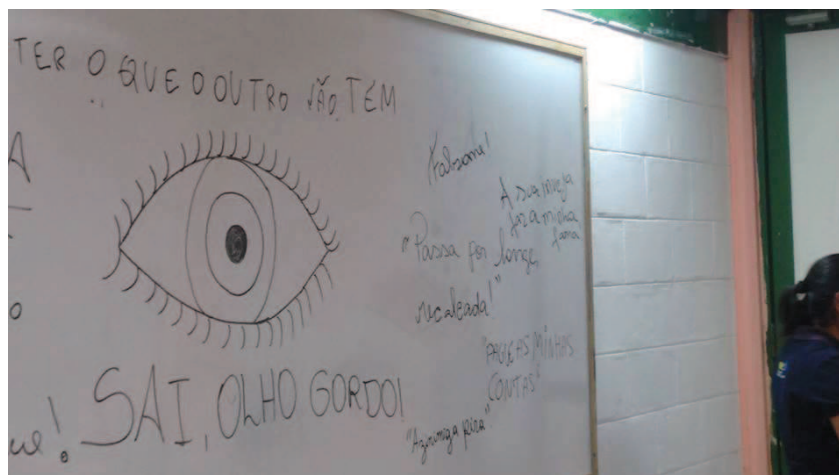


Grupo 03:

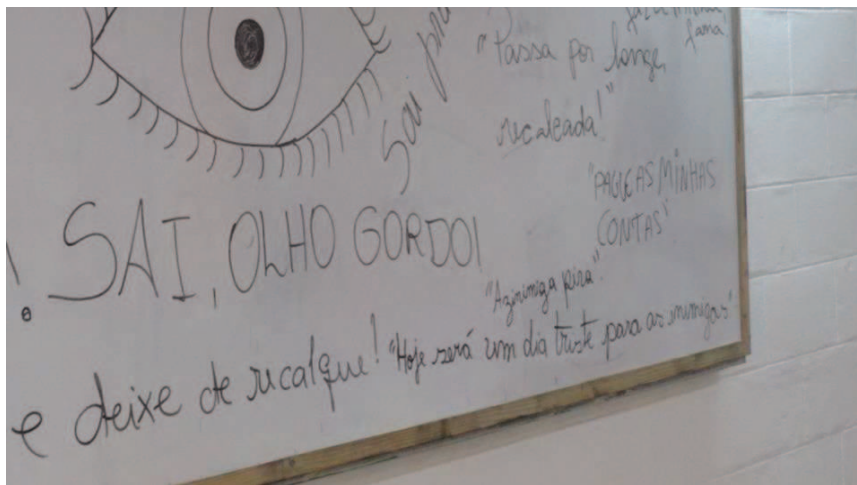


### ANEXO B- ATIVIDADES SOBRE INEJA

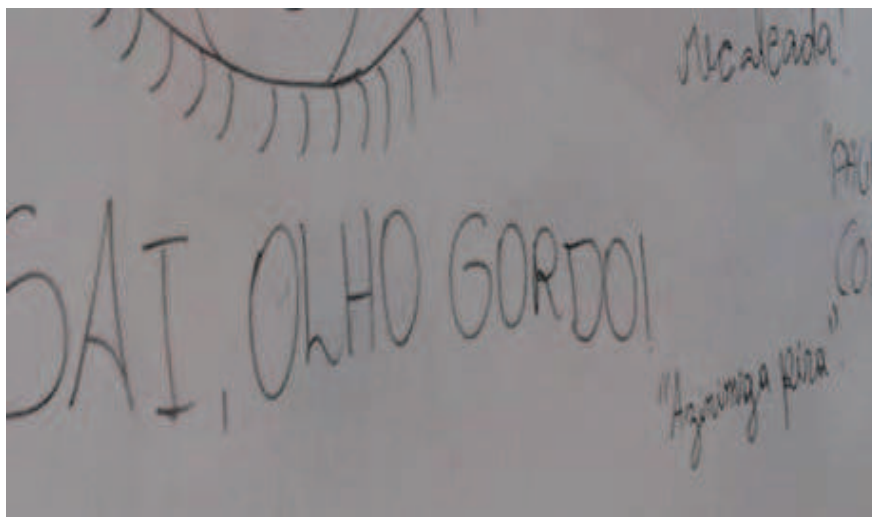
Aluno 01:



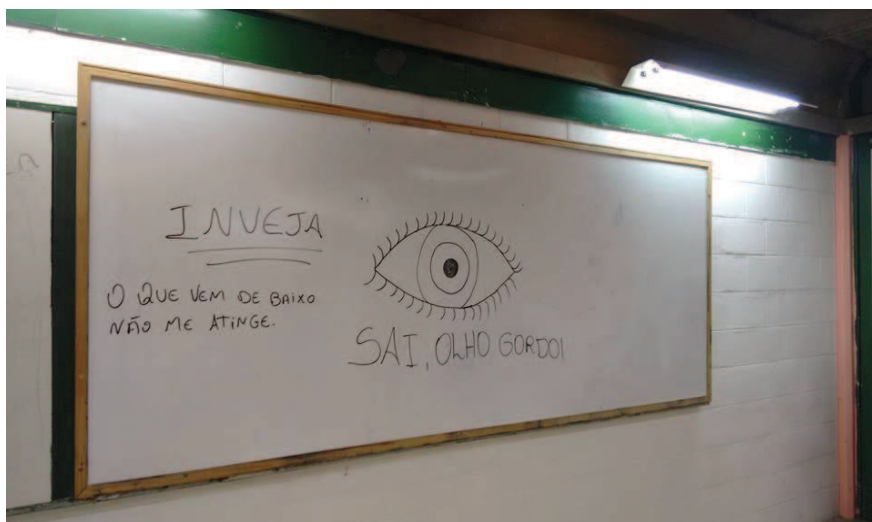
Aluno 02:



Aluno 03:



Aluno 04:



**ANEXO C- ATIVIDADE SOBRE CONSUMISMO**

Aluno 01:

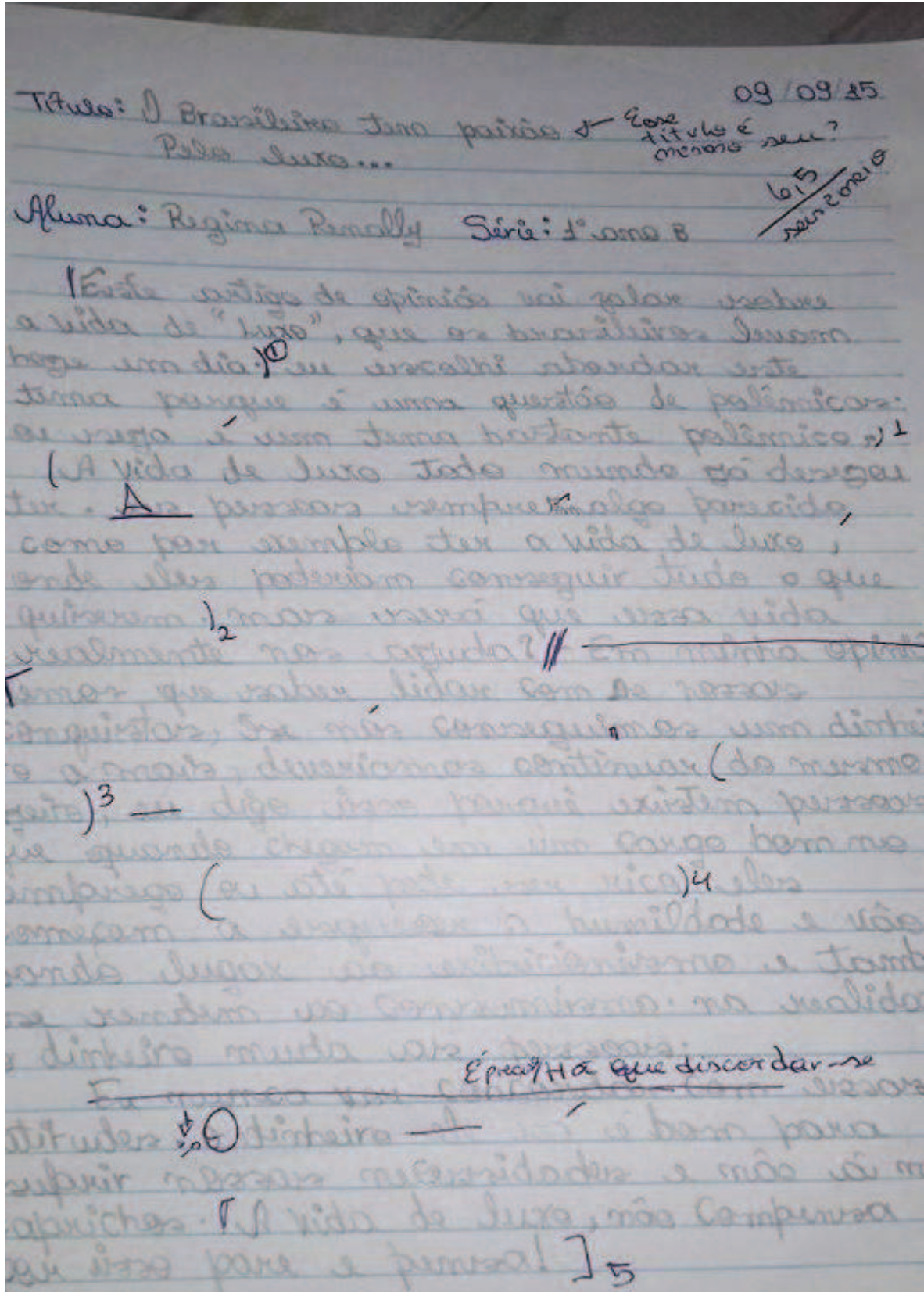
○ Consumo é ruim por parte de muita persona e que as personas que compra coisa não pra mostra que tem dinheiro na mão, tipo se alguma persona for comprar uma coisa, basta ela não vai querer uma coisa basta vai querer do melhor e do caro.

Aluno 02:

○ consumismo é um grande problema na sociedade, pois faz com que as pessoas gostem por capricho, consequentemente as pessoas se individualizam, e se prejudicam financeiramente.




ANEXO D- PRODUÇÕES DE ARTIGO DE OPINIÃO

Texto do "Aluno A" (1ª versão)





Texto do "Aluno A" (3ª versão)

Regina Renally  
 1º B  
 16/0  
 2011

E.E.E.F.M. CAIC José Joffily  
 PIBID/LETRAS – Língua Portuguesa  
 Supervisora: Alessandra Miranda  
 Monitoras: Fernanda Félix, Joseilma P. Barros, Roberlânia Alves, Roberta Tiburcio e Renally Arruda  
 PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO  
 TEMA: CONSUMISMO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo deste primeiro período, redija um texto correspondente ao gênero artigo de opinião em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: Consumismo. O seu texto deverá ser destinado aos estudantes de ensino médio e também será publicado no blog e na página do facebook "Nas Trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco". Apresente propostas coerentes, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista. *A vida de luxo de algumas Brasileiras*

A vida de luxo de algumas Brasileiras é considerada uma influência para muitas pessoas que sempre têm vontade de ter bens ou comprar de marcas, calçados da moda que estão atualizando cada vez mais.

Podemos destacar entre outras brasileiras aquelas que precisam de dinheiro pelo fato de trabalhar em uma classe baixa e sofrem por não ter umas coisas ou outras que a mídia nos influenciando cada vez mais ao ver.

Nessas momentos de crise o Brasil passa por vários momentos como por exemplo a energia, a água, gasolina e etc. têm passado por aumento de uns 2% isso nos prejudica e por causa disso por outro lado existem outras pessoas que trabalham dinheiro como o que os precisam outras pessoas não os consumidores.

A vida de luxo (não) combina porque a vida não é tudo na mesma vida, precisamos saber lidar com os nossos gastos, por que o que mais vemos na mídia não os empresários que muitas vezes acabam perdendo tudo, só por isso que já tem muita coisa nos nossos gastos para não nos tornarmos pessoas consumistas. O bem é viver com o que a gente tem e comparar não é que a gente precisa. -> de que forma fazem


Texto do "Aluno B" (1ª versão)

"Dubli" de rico Millena Rebeca

termo dubli se refere a alguém que  
 ta a faz o que o que <sup>outra</sup> pessoa faz.  
 não é o caso dos dublis de rico, que  
 uma visão errada sobre o que é ter  
 muito dinheiro, influenciados pela mídia  
 por pessoas do seu convívio, acham  
 ter é mostrar, e dedicam-se a isso,  
 não poder seguir, na maioria das  
 os acabam se individualizando até  
 alguns casos entram no meio bi-  
 noso, para ter e mostrar que têm <sup>1</sup>  
 que na verdade não podem persuir  
 utos pessoas pobres cursem tudo  
 a visão errada de que é ser rico. 2  
 longe de sua vida rapidamente que  
 rico é usar produtos caros, pessoas  
 os que às vezes não têm condições  
 comprar os mais bonitos; Expende  
 na falsa realidade para pessoas que  
 n <sup>se quer</sup> se <sup>conhecem</sup> conhecem.  
 são sobretudo pessoas muito consu-  
 tos que compram o que não precisam  
 a mostrar para quem não conhecem,  
 que na verdade não são. Eles deveriam  
 er de acordo com suas próprias  
 dicões e necessidades. 3  
 ite e imitando errado os ricos? Porque



Texto do "Aluno B" (última versão)


Regina Renally  
1º B  
*leio  
seis*

E.E.E.F.M. CAIC José Joffily  
 PIBID/LETRAS - Língua Portuguesa  
 Supervisora: Alessandra Miranda  
 Monitoras: Fernanda Félix, Joseilma P. Barros, Roberlânia Alves, Roberta Tiburcio e Renally Arruda  
 PROPOSTA DE PRODUÇÃO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO  
 TEMA: CONSUMISMO

Com base na leitura dos textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo deste primeiro período, redija um texto correspondente ao gênero artigo de opinião em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema: Consumismo. O seu texto deverá ser destinado aos estudantes de ensino médio e também será publicado no blog e na página do facebook "Nas Trilhas da Língua Portuguesa: o texto em foco". Apresente propostas coerentes, argumentos e fatos para a defesa do seu ponto de vista.

*A vida de luxo de algumas brasileiras é considerada uma influência para muitas pessoas que sempre têm vontade de ter boas roupas de marcas, calças de alta que estão atualizando cada vez mais.*

*Podemos destacar entre alguns brasileiros aqueles que precisam de dinheiro pelo fato de viverem em uma cidade baixa e não têm por não ter uma cidade ou país que a mídia nos influencia cada vez mais ao ver notícias momentâneas de crime a Brasil por causa por vezes aumentamos por exemplo a energia, a água, gasolina e etc. não podemos por aumento de um d. 2% sobre nos prejudica. e para com a que por outro lado existem pessoas que valorizam dinheiro como o que precisam umas pessoas são os comunicadores.*

*A vida de luxo talvez não seja porque a riqueza não é tudo na mesma vida, precisamos saber lidar com os nossos gastos, por que o que mais vemos na mídia são as imprensões que muitos jovens estão perdendo tudo, só por isso que já tem muita gente que não sabe lidar com os gastos por isso nos tornamos pessoas consumistas. O bem é viver com o que a gente tem e comprar o que a gente precisa. -> de que forma fazem*

torna-se um problema, que por  
 inal é muito comum atualmente,  
 independente da condição financeira.  
 Para diminuir esse problema social  
 deveriam ser feitas campanhas de  
 conscientização pelos meios de comuni-  
 cação e pelos governos, visando deixar  
 explícito a diferença entre <sup>consumo</sup> a compra  
 e <sup>necessidade</sup> a compra, ~~o~~ <sup>o</sup> mal trazido por  
 este último. No entanto, logicamente  
 sabemos que essa é uma alternativa  
 inviável, pois a função da mídia  
 é exatamente a inversa, fazer as  
 pessoas comprarem os produtos de  
 seus patrocinadores, e o governo  
 não dá importância a isso. Então  
 a conscientização tem que ser  
 individual, própria do indivíduo  
 e deve visar a analisar a si  
 próprio e o mundo.